

grafite e cercadas por vegetação densa – tornaram-se um espaço público chamado Parque das Ruínas.

Descendentes de quem foi forçado a trabalhar lá reivindicaram o local e agora transformarão as Ruínas Park em jogo do foguete blaze, um museu e escola de jongo, uma tradição afro-brasileira que mistura música, dança, espiritualidade e narrativa.

"Lutamos muito para reivindicar uma terra que pertenceu a um escravocrata, mas agora é nossa", disse Cintia Helena da Silva, 34, cujos ancestrais foram escravizados no jogo do foguete blaze em Pinheiro.

"O jongo é uma tradição que sempre fez parte da minha família. Minha avó era mestra, depois minha mãe, meus tios; e agora eu trago meu marido e meu filho", disse ela, apontando para o pequeno Derick Abayomi de três anos.

A família de Da Silva faz parte do grupo Jongo de Pinheiral, que, por meio de um acordo com o poder municipal, assumiu o controle do local do jogo do foguete blaze em 2024 e agora lidera o projeto do museu.

No final de semana passado, o grupo organizou um festival com 18 grupos de jongo diferentes no mesmo vasto e plano terreno onde, no século 19, grãos de café eram espalhados para secar ao sol.

As apresentações geralmente envolvem apenas duas pessoas de cada vez, geralmente um homem e uma mulher, que dançam no círculo. Não há coreografia; cada um dança como quiser. Após alguns movimentos, cada um é substituído, um a um.

Embora pareça uma dança, sempre envolveu muito mais, disse Mestre Fatinha. "O jongo era uma forma de comunicação para o povo negro. Eles se envolviam no jogo do foguete blaze política, se cortejavam, adoravam os orixás [deuses do Candomblé]. Tudo acontecia no jogo do foguete blaze em um círculo de jongo", disse ela.

Agora, o jongo também desempenha um novo papel, disse Mestre Fatinha: "É uma bandeira para nossa luta como pessoas negras ... Agora usamos

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: jogo do foguete blaze

Keywords: jogo do foguete blaze

Update: 2024/12/3 3:45:58